



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
NA UBS TECLA GONZAGA SALES, NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

DEBORA BARBOSA COSTA

NATAL/RN
2021

AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA NA UBS
TECLA GONZAGA SALES, NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE: RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS

DEBORA BARBOSA COSTA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ANA EDIMILDA
AMADOR

NATAL/RN
2021

À minha família, principalmente ao meu marido Pedro, meu filho Samuel e o bebê que ainda está na barriga, que é minha base. Obrigada por todo apoio, carinho e paciência de cada dia.

RESUMO

O presente trabalho aborda duas microintervenção realizadas na Unidade Básica de Saúde Tecla Gonzaga Sales, localizada no município de Caucaia - Ceará. O objetivo do estudo é propor e realizar intervenções na rotina assistencial, visando melhor acolhimento e atendimento aos usuários. Trata-se de um estudo descritivo, em que há o relato de experiências vivenciadas durante as intervenções. As áreas assistenciais em que as intervenções foram realizadas são relacionadas à saúde da mulher e ao crescimento e desenvolvimento da criança. Houve a implementação da consulta puerperal, a ser realizada de 7 a 10 dias após o parto, fase em que podem surgir complicações devido às ocorrências fisiológicas e de adaptação, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Houve implementação também de palestras abordando a introdução alimentar em bebês que estão na fase de transição entre o aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos variados na dieta, um aspecto de suma importância para o desenvolvimento saudável da criança. Os resultados das intervenções se mostraram satisfatórios, uma vez que tanto as puérperas quanto as participantes da palestra se mostraram mais conscientes acerca dos temas abordados. Isso evidencia a efetividade da promoção de educação em saúde alcançada com esse tipo de ação. No entanto, por se tratar de um período de pandemia da Covid-19, a equipe se deparou com muitos entraves relacionados à dificuldade das usuárias em comparecer à unidade, além da impossibilidade da realização de palestras. Em suma, as intervenções parecem possuir um potencial benéfico para a rotina assistencial, que será ainda mais efetivo quando o período de pandemia chegar ao fim.

SUMÁRIO

Introdução

Relato de Microintervenção 1

Relato de Microintervenção 2

Considerações Finais

Referências

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde Tecla Gonzaga Sales fica localizada no município de Caucaia, no estado do Ceará, que integra a Região Metropolitana de Fortaleza com cerca de 1.227,9 km². De acordo com dados do IBGE, a cidade possui um contingente populacional de 365.212 habitantes e densidade demográfica de 264,91 hab./km². Trata-se de uma unidade situada em área rural e atende aproximadamente 12 mil usuários que estão em sua abrangência.

A equipe multiprofissional da unidade é composta por dois médicos, duas enfermeiras, duas técnicas em enfermagem, um dentista, uma técnica de saúde bucal, 14 agentes comunitários de saúde, uma atendente de recepção e duas pessoas responsáveis por serviços gerais. Estes estão divididos em duas equipes de Saúde da Família.

No presente estudo, as áreas assistenciais em que intervenções foram realizadas são as relacionadas à saúde da mulher e ao crescimento e desenvolvimento da criança. Os principais temas abordados compreenderam a consulta puerperal, que deve ser realizada de 7 a 10 dias após o parto, e a introdução alimentar em bebês que estão na fase de transição entre o aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos variados na dieta.

A devida importância não vinha sendo atribuída a esses temas na rotina assistencial da UBS Tecla Gonzaga Sales. O puerpério é uma fase em que complicações podem surgir devido às ocorrências fisiológicas e de adaptação. Quanto antes essas complicações são identificadas, antes a mulher tem acesso aos cuidados, o que tende a resultar em menor morbidade e mortalidade materna e perinatal por causas evitáveis (ANGELO; BRITO, 2012). No entanto, o retorno da mulher para a consulta pós-parto é reduzido no cotidiano da unidade. Em relação a alimentação e a nutrição, que são dois fatores determinantes no desenvolvimento da criança e sua saúde, a transição alimentar deve ser realizada de maneira correta, com inserção gradativa de alimentos complementares após o período de seis meses em que houve aleitamento materno exclusivo. A introdução inadequada de alimentos complementares tem como consequência o desmame precoce, potencial desenvolvimento de diversas enfermidades, além do fato da criança poder se habituar a ingestão de alimentos não saudáveis (MACHADO et al., 2014). Apesar da grande importância dessa temática, ações educativas voltadas à introdução alimentar não vinham sendo realizadas na unidade.

Tendo em vista a falta de programas focados nesses temas, o principal objetivo deste trabalho é a realização/relato de intervenções implementadas na rotina assistencial da UBS Tecla Gonzaga Sales, buscando melhorar o atendimento e, por consequência, a qualidade do serviço prestado aos usuários da abrangência. Para isso, foi proposta uma intervenção que objetiva a implementação da consulta puerperal na UBS, trazendo a mulher para a consulta logo nos primeiros dias após o parto, para que haja identificação precoce de possíveis complicações que podem levar à morbidade e mortalidade da mãe e do recém-nascido. Uma segunda intervenção foi realizada, objetivando a implementação de ações educativas voltadas

às mães, por meio de palestras que buscam orientar acerca da alimentação adequada nos primeiros dois anos de vida. As intervenções são focadas na prevenção de agravos e promoção de saúde, por meio de educação e geração de conhecimento, melhorando o serviço de atenção à saúde da mulher e sua qualidade de vida.

O presente trabalho consiste na proposta e relato de experiências oriundas da realização de duas microintervenções na rotina assistencial da UBS Tecla Gonzaga Sales. A proposta visa identificar problemas enfrentados pela unidade e propor ações capazes de saná-los, de modo a oferecer melhor atendimento à população de sua abrangência. Tudo que foi identificado, relatado e vivenciado durante o processo das intervenções são descritos de forma reflexiva nos relatos de experiência. Para exposição do conteúdo de forma coerente e clara, as microintervenções 1 e 2 são abordadas em tópicos distintos. Em seguida, considerações finais são apresentadas em que os resultados, potencialidades e fragilidades são abordadas, além de uma avaliação crítica e reflexiva da experiência vivida.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 1

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da mulher leva em consideração diversos aspectos da saúde feminina, dentre estes a saúde materna, que está inserida no plano da saúde reprodutiva. Nesse contexto, é de suma importância o acesso à maternidade segura, que além de considerar a morbimortalidade materna, deve também preconizar a qualidade de vida da mulher. Para isso, a promoção de saúde e o enfoque na demanda das mulheres devem ser considerados na busca de melhoria nos serviços de saúde, em particular na atenção primária (SOUZA et al., 2008).

A assistência à saúde da mulher e do bebê, durante o ciclo gravídico puerperal, deve ser guiada de acordo com a presença de fatores de risco relacionados à mortalidade materna e neonatal. O controle da mortalidade materna e o risco de complicações no período puerperal estão diretamente ligados ao acesso e à qualidade da atenção prestada pelos serviços de saúde (FERNANDES VILELA; CASTRO PEREIRA, 2018).

Durante o puerpério possíveis complicações podem surgir, sendo este um período de ocorrências fisiológicas e de adaptação. Quando essas complicações não são identificadas e não há tomada de providências, a tendência é que se resulte em morbidade e mortalidade materna e perinatal por causas evitáveis. Sendo assim, é importante que a assistência à mulher grávida comece no período pré-natal, transcorra o parto e continue em todo período pós parto. Em vista disso, a consulta puerperal é um meio de atenuar morbidade e mortalidade materna (ANGELO; BRITO, 2012).

As consultas puerperais permitem a identificação dos principais problemas relacionados ao puerpério, não só da puérpera, mas também do RN, e tem como intuito a apresentação de resolução às necessidades de saúde de forma individual, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde. As ações preconizadas devem ser realizadas nos primeiros dias pós parto, visto que a maioria das complicações ocorrem na primeira semana após o parto. A ida à consulta puerperal ou a visita domiciliar à mulher e ao RN deve ser encorajada durante o pré-natal, devendo ocorrer entre 7 a 10 dias após o parto (FERNANDES VILELA; CASTRO PEREIRA, 2018).

O retorno da mulher para a consulta pós-parto é reduzido no cotidiano da UBS Tecla Gonzaga Sales, localizada da cidade de Caucaia – Ceará, embora haja uma quantidade grande de gestantes. Considerando a importância do acompanhamento da mãe e do RN nos primeiros dias após o parto, uma microintervenção realizada pela equipe da UBS que implemente a consulta puerperal e estimule a ida da mulher para essa consulta pode melhorar tanto a qualidade de vida da mãe e do RN quanto a qualidade do serviço prestado.

O objetivo da microintervenção é implementar a consulta puerperal na UBS, que até então não realizava esse tipo de assistência, trazendo a mulher para a consulta logo no período indicado, para que haja uma minimização de complicações que podem levar à morbidade e

mortalidade da mãe e do RN.

METODOLOGIA

A ação proposta consiste em uma microintervenção focada na implementação da consulta puerperal e no estímulo do comparecimento da gestante à consulta puerperal, a ser realizada de 7 a 10 dias após o nascimento do RN, ressaltando a importância do acompanhamento da equipe de saúde nessa fase do ciclo gravídico. A microintervenção foi realizada na UBS Tecla Gonzaga Sales, localizada na cidade de Caucaia – Ceará. Essa ação tem como público-alvo as gestantes na abrangência da unidade e que estão em período puerperal.

O período de realização da microintervenção foi o mês de outubro de 2020. A consulta puerperal ocorreu na semana seguinte ao nascimento do bebê, focando na saúde tanto da mãe quanto do recém-nascido.

Os responsáveis pela ação foram profissionais da equipe de saúde, sendo estes os agentes comunitários e a médica da unidade, que já realizava o pré-natal das gestantes participantes.

A proposta de implementação se deu pela abordagem com a gestante da importância da consulta puerperal. Esse assunto foi abordado durante o pré-natal, realizado pela médica no momento das consultas. Além disso, os agentes comunitários de saúde ficaram responsáveis por agendar a consulta puerperal logo após o nascimento do RN. Para estimular o comparecimento à consulta, estas foram agendadas para o mesmo horário e dia da semana em que a gestante comparecia às consultas pré-natais, buscando manter a rotina de ida à UBS.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram identificadas 28 gestantes na abrangência da UBS atendida pela médica responsável e, no período de vigência da microintervenção, houve dois nascimentos. Destas duas puérperas, apenas uma compareceu à consulta puerperal dentro do período estabelecido como ideal.

No momento da consulta puerperal é importante que o profissional esteja atento a sintomas que se configurem como mais desestruturantes e não fazem parte da adaptação “normal” característica do puerpério. É necessário também prestar apoio necessário à mulher durante seu processo de reorganização psíquica quanto ao vínculo com o seu bebê, nas alterações corporais e no planejamento familiar (BRASIL, 2005). A fase puerperal é crítica no que diz respeito à transição pela qual as mulheres passam, marcada por modificações intensas e relacionadas a aspectos biológicos, psicológicos, comportamentais e socioculturais. Todos esses aspectos, ocorrendo de forma individual ou simultânea, resultam em diferentes situações que podem levar à vulnerabilidade para essas mulheres que estão passando por esse período (PEREIRA; GRADIM, 2014).

Em vista disso, a consulta consistiu em, de forma geral, esclarecer dúvidas e fornecer informações importantes como as relacionadas ao aleitamento materno, vacinação do RN, planejamento familiar, contracepção, alterações no corpo, fatores psicológicos e outros

aspectos inerentes à essa fase. A importância desse tipo de consulta ficou evidente ao se verificar a quantidade de dúvidas expostas pela puérpera e, nesse sentido, houve uma melhora na relação médico-paciente com escuta qualificada e atenção às possíveis intercorrências.

Alguns problemas foram verificados durante a microintervenção, que devem justificar o baixo comparecimento de puérperas às consultas. Os atendimentos realizados na UBS estão limitados devido à falta de tempo de atender toda a demanda dos usuários. Outro problema é encontrado em relação ao transporte, que está indisponível para uso em atendimentos domiciliares, resultando apenas em atendimento no local, o que prejudica mulheres que não tem condição de ir à UBS com um recém-nascido. Por se tratar de uma área rural, o acesso à unidade é dificultado, principalmente no momento de isolamento social devido à Covid-19, em que as linhas de transporte público se encontram ainda mais limitadas. Esses fatores que podem influenciar a uma baixa adesão à consulta puerperal.

CONTINUIDADE DAS AÇÕES

Tendo em vista a importância da implementação da consulta puerperal no atendimento de qualidade, a microintervenção continuará em seu processo de adesão, visando melhores serviços de saúde voltados à mãe/recém-nascido. Os esforços dos profissionais de saúde no agendamento e estímulo ao comparecimento estão cada vez mais presentes. Além disso, a aquisição de mais transporte que permita visitas domiciliares está sendo avaliada, o que ajudaria no acesso à saúde de pessoas que dependem do transporte público precário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consultas puerperais são importantes para oferecer um melhor serviço de saúde e uma melhora na qualidade de vida das pacientes. Com os potenciais resultados positivos de uma maior adesão às consultas, insistir na implementação desse tipo de atendimento é essencial para o cuidado e à saúde das usuárias. É preciso que, cada vez mais, os profissionais de saúde foquem na importância de se orientar e agendar a consulta puerperal.

Mesmo com algumas limitações no momento, estratégias que tenham por objetivo a melhoria das ações educativas e fornecimento de atenção à puérpera são necessárias, a fim de fortalecer a inter-relação entre equipe de saúde e paciente, de forma que melhore a saúde física e mental da mãe/recém-nascido.

3. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO 2

INTRODUÇÃO

A alimentação e a nutrição são dois fatores determinantes no desenvolvimento da criança e sua saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, com inserção gradativa de alimentos complementares após esse período (WHO, 2001).

O período de transição entre o aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos variados na dieta da criança pode ser marcado por intercorrências. Quando ainda não há completo desenvolvimento fisiológico da criança, a oferta de alimentos tende a ser prejudicial. O início precoce da alimentação complementar, ou seja, antes do sexto mês de vida, relaciona-se ao aumento de gravidade e da frequência de infecções gastrointestinais, decorrentes da diminuição dos fatores protetores do leite materno, além da possibilidade de ingestão de água e alimentos com alguma contaminação em uma fase em que a criança ainda não possui imunidade bem formada. Quadros de diarreia com frequência aumentada nesse período podem resultar em desnutrição, o que compromete o sistema imunológico da criança. Quando desnutrida, a criança torna-se mais susceptível a desenvolver outras enfermidades, resultando em ciclos de infecção e desnutrição que aumentam a mortalidade infantil. Por outro lado, a introdução alimentar tardia, que ocorre após o sexto mês, também pode acarretar em deficiência no crescimento (SCHINCAGLIA et al., 2015).

A introdução inadequada de alimentos complementares tem como consequências o desmame precoce, desenvolvimento de alergias, doenças crônicas, obesidade, diarreias, desnutrição e diminuição do ritmo de crescimento. Além disso, a criança pode se habituar a ingestão de alimentos não saudáveis, uma vez que é nessa fase que as preferências alimentares são estabelecidas e permanecerão até a vida adulta (MACHADO et al., 2014).

Nesse contexto, é necessário que se haja uma conscientização dos pais acerca do aleitamento materno e da introdução alimentar adequada. A implementação de promoção de saúde e educação acerca desses temas representa um enorme desafio para o sistema de saúde e depende de esforços coletivos intersetoriais, na busca de uma abordagem integral e humanizada. Assim, no âmbito da Atenção Básica, a Estratégia Saúde da Família vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da expansão da cobertura populacional, aprimorando cada vez mais o acesso da população às ações de saúde (BRASIL et al., 2015).

Em vista disso, o aleitamento materno, seguido por uma introdução alimentar adequada dos bebês, é de suma importância para o apropriado desenvolvimento da criança e seu crescimento, especialmente nos dois primeiros anos de vida. Na Unidade Básica de Saúde Tecla Gonzaga Sales, localizada na cidade de Caucaia – Ceará, não há realização de ações educativas voltadas à introdução alimentar. Assim, este estudo tem por objetivo a realização de

uma microintervenção baseada na implementação de palestras, fornecendo educação em saúde às mães, por meio de orientações acerca da alimentação adequada nos primeiros dois anos de vida.

METODOLOGIA

A ação proposta consiste em uma microintervenção focada na promoção de ações educativas com a temática de introdução alimentar adequada nos primeiros dois anos de vida da criança. A microintervenção foi realizada na UBS Tecla Gonzaga Sales, localizada na cidade de Caucaia – Ceará. Essa ação tem como público-alvo as gestantes em terceiro trimestre de gestação, puérperas e mães de bebês na abrangência da unidade.

O período de realização da microintervenção foi o mês de dezembro de 2020. Os responsáveis pela ação foram profissionais da equipe de saúde, sendo estes os agentes comunitários e a médica da unidade, que já realizava o pré-natal das mulheres participantes.

A principal ação da microintervenção é a realização de palestras trimestrais acerca da introdução alimentar com auxílio de recursos visuais, bem como a abertura de espaço para discussões entre a equipe de saúde e as participantes. O foco é a geração de conhecimento acerca da alimentação saudável e fornecimento de apoio ao aleitamento materno, numa linha de cuidado integral à Saúde da Criança.

Além disso, após o encontro, foi fornecido para as participantes um material impresso com informações detalhadas sobre os alimentos adequados a serem ofertados em cada período, sua consistência e forma corretas, bem como outras informações acerca de um início alimentar saudável. Com isso, as mães terão um manual em mãos, em que podem tirar suas dúvidas assim que houver necessidade.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram da microintervenção, junto com a equipe de saúde, quinze usuárias da unidade, sendo a maioria mulheres com os bebês próximos à idade em que o início da alimentação complementar é recomendado. A alimentação complementar é definida como a oferta de outros alimentos ou líquidos à criança, em adição ao leite materno, e deve ser iniciada aos 6 meses de idade. A adequação nutricional dos alimentos complementares é fundamental na prevenção da morbimortalidade na infância (BRASIL, 2012).

As orientações promovidas nessa ação educativa foram direcionadas ao aleitamento materno e à introdução alimentar, evidenciando a importância do leite materno e dos alimentos adequados nos períodos pertinentes a serem ofertados. É interessante observar que as participantes possuíam muitas dúvidas a respeito da alimentação e nutrição saudável das crianças. Muitas sequer compreendiam a importância do aleitamento materno nos seus mais diversos aspectos.

Em relação à introdução de alimentos complementares, diversos fatores foram abordados como: tipos de alimentos; consistência, forma, tamanho e quantidade adequados; métodos de

preparação; recipientes e utensílios a serem utilizados; posição para alimentação; ambiente para realizar a refeição; estímulo à autonomia do bebê; armazenamento dos alimentos; cuidados com higiene; alimentos que devem ser evitados e seus possíveis malefícios, entre outros.

O profissional de saúde deve ser capaz de traduzir os conceitos técnicos de forma prática, em linguagem simples e acessível, visando maior entendimento por parte da comunidade por ele assistida (BRASIL, 2012). Esse entendimento foi observado ao final da ação educativa, uma vez que foi perceptível a absorção das informações acerca dos temas abordados. As participantes discutiram, tiraram dúvidas e passaram a se posicionar de forma mais consciente conforme o diálogo era posto, o que mostra uma efetividade nesse tipo de microintervenção na promoção de educação em saúde.

É interessante observar que, ao final da microintervenção, aparentemente foi proporcionado um empoderamento da mulher em relação ao tema proposto, o que propicia maior autonomia para as tomadas de decisões que visam melhor qualidade de vida tanto do bebê quanto da própria mãe.

A microintervenção teve participação de baixo número de usuárias, o que pode ser atribuído à baixa conscientização acerca da importância do tema e, provavelmente, ao baixo estímulo da participação nas ações por parte da equipe da UBS. Com um maior esforço e encorajamento à participação das palestras, a tendência é que mais usuárias participem e tenham acesso às essas importantes informações sobre aleitamento materno e introdução alimentar.

CONTINUIDADE DAS AÇÕES

Tendo em vista o potencial sucesso no processo de conscientização e esclarecimento de dúvidas acerca do tema proposto, é importante que esse tipo de ação educativa tenha cada vez mais espaço na unidade. Sendo assim, foi decidido pela continuidade da realização de palestras a cada três meses. Desta forma, essas ações podem auxiliar na melhora da qualidade de vida da mãe e do desenvolvimento das crianças, reduzindo os riscos de doenças na infância, oriundas da alimentação inadequada, tais como obesidade e desnutrição.

Para isso, a importância da participação nos encontros passa a ser abordada com as gestantes assim que elas iniciam o pré-natal, sendo convidadas e encorajadas a frequentarem as palestras assim que se sentirem à vontade, não apenas quando entram no puerpério. Além da abordagem durante as consultas pré-natais, a equipe de ACS e enfermagem passaram a instruir as gestantes sobre a importância da participação nas palestras também durante outros momentos da rotina assistencial, buscando cada vez mais aderência às atividades educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto nessa microintervenção é de extrema importância para a saúde da mãe, mas principalmente do bebê. A alimentação da criança desde o nascimento, com o aleitamento

materno, e nos primeiros anos de vida, com a introdução da alimentação complementar, possuem repercussões ao longo de toda a vida até a fase adulta. Nesse contexto, fornecer a alimentação mais adequada possível enquanto criança deve ser um fator essencial para promoção de segurança alimentar e nutricional de um indivíduo. Para isso, é essencial que essas ações educativas sejam realizadas e cada vez mais usuárias reconheçam e compreendam a importância da alimentação e nutrição adequada de seus filhos. O intuito é propiciar cada vez mais a geração de informação e melhor desenvolvimento das crianças, além de fornecer uma assistência em saúde de qualidade para as usuárias da UBS Tecla Gonzaga Sales.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde possui o Programa Saúde da Família priorizado como uma estratégia de organização da atenção básica, com finalidade de alcançar uma melhor assistência aos usuários do sistema de saúde e, por consequência, da qualidade de vida. Seu principal foco é a promoção de ações de saúde e sua reorientação de forma integral e contínua. Tendo como pauta os princípios básicos do SUS, essa estratégia reafirma seus propósitos de universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade. Por meio do Programa Saúde da Família, a população tem atendimento e acompanhamento de equipes multiprofissionais, cuja demanda é identificada não só em unidades de saúde, mas também em visitas domiciliares. O vínculo com a equipe é estimulado de forma que há desenvolvimento de corresponsabilidade, facilitando a identificação e o acompanhamento dos quadros de saúde dos indivíduos e famílias na comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Nesse sentido, a realização de intervenções que resultam em melhorias no atendimento e aproximação com a comunidade, gerando educação e promoção de saúde, é essencial para o fornecimento de atenção básica de qualidade. Em relação à implementação da consulta puerperal, sua importância se mostrou evidente mediante a verificação da quantidade de dúvidas existentes por parte da puérpera. Sendo assim, a melhora na relação médico-paciente, a execução de escuta qualificada e a plena atenção às possíveis intercorrências, bem como seu manejo precoce, são essenciais para a assistência de qualidade nessa fase complicada que o puerpério representa. Em relação às ações educativas voltadas à transição alimentar, estas se mostraram efetivas na geração de conhecimento e esclarecimento de dúvidas. Isso foi verificado pelo posicionamento mais consciente das usuárias conforme o diálogo era posto e as discussões abordavam temas cruciais. Estas passaram a reconhecer e compreender a importância da alimentação e nutrição adequada de seus filhos.

Tendo em vista os principais pontos do Programa Saúde da Família, é possível pontuar que, com a realização das microintervenções, houve uma aproximação entre a equipe responsável e a parcela de usuários participantes das ações propostas, o que resultou em melhor acolhimento e atendimento, bem como a criação de vínculos que beneficiam uma relação mais confortável. A ideia é estar em constante evolução, sempre seguindo as diretrizes do SUS em busca de melhor qualidade de vida da população. No entanto, a UBS ainda possui muitas limitações que tornam inviável um atendimento pleno à população. Pelos menos nos últimos dois anos, a unidade não conta com trabalhadores dedicados à farmácia e à algumas áreas administrativas, como digitação e arquivo. Além disso, há carência também em infraestrutura, visto que o dentista não pode realizar procedimentos devido à falta de uma cadeira especializada funcional. Por estar localizada em uma grande área rural, muitos usuários ficam distantes da unidade (até 12 km) e a falta de transporte público eficiente torna o acesso da população extremamente dificultado.

Abordando outra importante limitação, não se pode deixar de citar o momento atual de pandemia da Covid 19, que se estende pelo último ano e que certamente trouxe maiores entraves durante a proposta das microintervenções. Como consequência da pandemia, as microintervenções não mostraram um efeito tão bom quanto o esperado pela equipe, principalmente no que diz respeito ao comparecimento das puérperas à consulta puerperal e a impossibilidade de realização de palestras, já que envolve um grande número de pessoas. Muitas usuárias não se sentem seguras ao sair de casa com seus bebês, que não utilizam máscaras, sobretudo com o transporte público ainda mais escasso que o normal. As palestras sobre introdução alimentar não mais foram realizadas a partir do momento que a pandemia se intensificou, e as informações a respeito do tema foram abordadas de uma maneira menos aprofundada durante as próprias consultas. No entanto, as microintervenções parecem possuir efeitos muito benéficos à população e que devem ser percebidos a partir do momento que esse período de pandemia passar, quando o transporte público estiver normalizado e a necessidade de distanciamento social estiver menos intensa.

As pautas das microintervenções representaram importantes mudanças positivas na rotina assistencial, embora ainda tenha um potencial muito maior de benefícios. Mesmo em um cenário com adversidades, essas mudanças positivas foram identificadas, mostrando que com empenho da equipe e apoio da comunidade é possível buscar melhoria na qualidade do serviço prestado.

5. REFERÊNCIAS

ANGELO, B. H. DE B.; BRITO, R. S. DE. Consulta puerperal: o que leva as mulheres a buscarem essa assistência TT - Post-partum consultation: what leads women to seek this care. **Rev. RENE**, v. 13, n. 5, p. 1163–1170, 2012.

BRASIL. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. 1 ed, 158p, 2005.

FERNANDES VILELA, M. L.; CASTRO PEREIRA, Q. L. Consulta puerperal: orientação sobre sua importância. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 1, p. 228–240, 2018.

PEREIRA, M. C.; GRADIM, C. V. C. Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 35–42, 2014.

SOUZA, K. V. DE et al. A consulta puerperal: demandas de mulheres na perspectiva das necessidades sociais em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 2, p. 175–181, 2008.